

# Relação entre TOC e pandemia do COVID-19: uma mini revisão integrativa

Adriana Vieira Pereira<sup>1</sup>, Beatriz Rocha de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriel Arruda Silva<sup>1</sup>, Isabela Moreira Gomides Sardinha Carvalhêdo<sup>1</sup>, Julia Batista Alves Martinez Palhares<sup>1</sup>, Jalsi Tacon Arruda<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) consiste em uma condição psicológica caracterizada por ideações intrusivas aliadas a ações repetitivas. Perante o cenário da pandemia de COVID-19, observou-se a disseminação do medo de contaminação e de medidas sanitárias que intensificaram os sintomas de TOC. Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 em pacientes portadores de Transtorno Obsessivo-Compulsivo. O seguinte trabalho consiste em uma mini revisão integrativa de literatura, a busca de artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed utilizando os Descritores em Ciência em Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Obsessive-Compulsive Disorder” e “Pandemics”. Foram selecionados 5 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023. Os resultados encontrados indicam que a pandemia do COVID-19 pode ter contribuído para o aumento de casos de TOC, uma vez que o estresse e a ansiedade gerados pelo contexto pandêmico podem desencadear ou agravar os sintomas do transtorno. Além disso, a pandemia também pode ter impactado o tratamento do TOC, uma vez que muitos pacientes tiveram que interromper ou adiar suas terapias devido às restrições de distanciamento social. Ainda, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de agravamento do TOC em seus pacientes após a pandemia e ofereçam suporte adequado para o tratamento.

**Palavras-chave:** COVID-19. Obsessive-Compulsive Disorder. Pandemics.

## INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) oficialmente caracterizou o surto mundial de COVID-19, uma infecção respiratória originalmente evidenciada na China, como uma pandemia. Além dessa classificação, a OMS também destacou que, ao alterar profundamente a rotina e as atividades usuais da população, a abrupta expansão da patologia levou a um aumento da solidão, da ansiedade, da depressão, da insônia e do abuso de substâncias alcólicas e de drogas. Fatores como novas variantes, mortes, disseminação de notícias falsas e recomendações como higienização frequente das

mãos também contribuíram para um medo intenso de contaminação própria e do próximo (DEHGHANI, M. et al., 2023).

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição psicológica caracterizada por pensamentos, imagens e desejos frequentes e indesejados (obsessão) os quais acarretam atos mentais ou físicos repetitivos a fim de minimizar a ansiedade causada pelas ideações obsessivas ou para evitar a ocorrência de consequências negativas (compulsão). Nesse contexto, o constante medo, juntamente com o estado de vigilância e de reprodução de hábitos repetitivos de higiene e de prevenção típicos do cenário pandêmico, podem impactar a saúde mental de indivíduos portadores de TOC (ROSA-ALCÁZAR, Á. et al, 2021).

Portanto, em vista dos notáveis impactos na saúde mental observados e explorados no âmbito pandêmico, a presente mini revisão integrativa tem como objetivo identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 em pacientes portadores de Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura, com o objetivo de responder à pergunta norteadora “Como a pandemia do COVID-19 afetou os portadores do Transtorno Obsessivo-Compulsivo?”.

A construção desta mini revisão foi guiada pelas seguintes etapas: identificação do tema; escolha da pergunta norteadora; coleta de informações em bases de dados virtuais para o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na seleção dos artigos; observação dos estudos escolhidos na revisão; análise e apresentação dos resultados encontrados. Além das etapas citadas, a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) atuou como auxiliadora para guiar a elaboração do estudo.

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed utilizando os Descritores em Ciência em Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Obsessive-Compulsive Disorder” e “Pandemics”. Dessa forma, foram selecionados 5 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023 seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos completos em língua inglesa e que respondiam à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos de categoria “Revisão de literatura” e “Relato de caso”.

## **RESULTADOS**

Nesta mini revisão integrativa, foram analisados os resultados de 5 artigos selecionados de acordo com o método estabelecido. A visão geral dos artigos foi resumida no Quadro 1.

Assim, é possível observar que os autores Khosravani, V. et al (2021), Dehghani, M. et al (2023), Van Ameringen, M. et al (2022) e Tanir, Y. et al (2020) comprovaram que houve o agravamento

dos sintomas de TOC durante a pandemia de COVID-19. Em controvérsia aos demais autores, segundo Ji, G. et al (2020) houve o declínio da severidade do TOC em estudantes universitários ao longo do contexto pandêmico.

Os sintomas de TOC relacionados à contaminação foram destaque na maioria dos artigos. De acordo com Dehghani, M. et al (2023) os sintomas relacionados à contaminação por COVID-19 obtiveram maior média de pontuação em relação às outras dimensões analisadas. Da mesma forma, Tanir, Y. et al (2020), Van Ameringen, M. et al (2022) e Khosravani, V. et al (2021) também encontraram aumento e/ou intensificação dos sintomas relacionados à contaminação. Segundo Van Ameringen, M. et al (2022) a taxa de sintomas relacionados à contaminação foi maior em mulheres (83%), fato também encontrado por Dehghani, M. et al (2023).

Segundo Khosravani, V. et al (2021), além dos sintomas relacionados à contaminação, outras dimensões analisadas também sofreram intensificação durante a pandemia, como a responsabilidade por danos, pensamentos inaceitáveis, simetria e severidade geral de TOC.

Acerca da relação entre o agravamento do quadro geral de TOC e o uso de redes sociais, foram encontradas discordâncias entre as observações de Dehghani, M. et al (2023), o qual relaciona a maior propensão ao TOC e desenvolvimento de transtornos obsessivos à privação do uso da internet, enquanto Tanir, Y. et al (2020) apresenta uma correlação entre a utilização de redes sociais e a piora da severidade do TOC.

Van Ameringen, M. et al (2022), em sua pesquisa online aplicada em redes sociais, obteve dados que alegaram o provável diagnóstico de transtorno de ansiedade em 73,4% dos entrevistados e 69,5% de possíveis casos de depressão, configurando piora dos sintomas de TOC.

De acordo com Ji, G. et al (2020), os universitários que responderam aos questionários e obtiveram maior pontuação na escala, acerca dos níveis de medo enfrentados durante a pandemia de COVID-19, possíveis diagnósticos de TOC e ansiedade, tinham irmãos e os resultados eram diretamente influenciados por sua composição familiar.

**Quadro 1 – Relação entre TOC e a pandemia de COVID-19**

AUTOR (ANO)	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
DEGHANI, M. et al (2023)	Determinar a relação entre medo de COVID e o TOC	Questionário aplicado em pacientes com quadro leve de COVID-19	Medo de contaminação por COVID-19 como maior média de pontuação em relação às outras dimensões, sendo maior em mulheres. Pacientes que não utilizaram redes sociais tiveram maior propensão ao TOC	Significante relação entre o medo de COVID-19 e o TOC

JI, G. et al (2020)	Examinar se o medo de eventos negativos afeta o TOC no contexto de COVID-19	Aplicação de 3 questionários online em épocas diferentes da pandemia para estudantes universitários sobre COVID-19, nível de medo, avaliação de severidade de TOC e um medidor de ansiedade	A cada pesquisa aplicada houve uma diminuição dos valores obtidos na escala de TOC utilizada. Participantes com irmãos apresentaram maior pontuação na escala.	Com o decorrer da pandemia houve a diminuição de possíveis casos de TOC nos entrevistados.
KHOSRA-VANI, V. et al. (2021)	Determinar o efeito da pandemia de COVID-19 através das diferentes dimensões de sintomas de TOC comparando resultados pré e pós-pandêmicos	Aplicação de questionários de autorrelato em pacientes diagnosticados com TOC em um período anterior à pandemia seguido pela reavaliação durante a pandemia	Intensificação dos sintomas relacionados a contaminação, responsabilidade por danos, pensamentos inaceitáveis, simetria e severidade geral de TOC	Estresse relacionado a COVID está associado ao aumento de sintomas obsessivos-compulsivos em todas as dimensões do TOC e à intensificação de suas severidades
TANIR, Y. et al (2020)	Investigar os efeitos da pandemia de COVID-19 e do isolamento domiciliar no perfil, gravidade e exacerbção dos sintomas do TOC e fatores relacionados em jovens	Entrevista de crianças e adolescentes previamente diagnosticadas com TOC utilizando as escalas CY-BOCS e CGI-S	Intensificação da gravidade dos sintomas de TOC e aumento da frequência de obsessões por contaminação e compulsões de limpeza. Correlação entre uso da internet e o aumento da severidade do TOC	Jovens com TOC desenvolveram sintomas adicionais e piora dos pré-existentes durante a pandemia de COVID-19
VAN AMER-INGEN, M. et al (2022)	Entender o impacto da pandemia na severidade dos sintomas de TOC, ansiedade e depressão	Pesquisa online postada em redes sociais	Piora dos sintomas de TOC 73,4% tiveram provável transtorno de ansiedade e 69,5% depressão A taxa de sintomas relacionados a contaminação foi maior entre mulheres	Piora dos sintomas de TOC em mais da metade dos indivíduos, assim como altas taxas de possível depressão e ansiedade

## DISCUSSÃO

Conforme os resultados observados, indivíduos afetados pelo TOC explicitaram níveis intensificados de sintomas obsessivos compulsivos em uma perspectiva geral. No estudo realizado por Khos-

ravani, V. et al. (2021), esse quadro de agravamento sintomático deve-se primariamente ao estresse induzido pela pandemia o qual envolve de forma mais específica as esferas perigo de contaminação, estresse traumático, verificação compulsiva e preocupações socioeconômicas. Todavia, apesar do consenso bibliográfico frente à exacerbação sintomática obsessiva-compulsiva, pesquisas de coorte prospectivas realizadas por Ji, G. et al (2020) previram regressão de manifestações de TOC ao decorrer da pandemia. Esse fenômeno é explicado no estudo pelo efeito do gradual decréscimo das restrições de quarentena aliados à maior disseminação de conhecimento acerca de COVID-19 e ao declínio do número de casos reportados. Ademais, a crescente participação em cursos online durante o período pandêmico foi identificada como uma estratégia similar àquelas tipicamente aplicadas no tratamento de TOC, desse modo, também foram associadas à redução das taxas de TOC avaliadas pelos autores.

Em relação aos sintomas obsessivos-compulsivos específicos observados, os estudos majoritariamente destacaram a dimensão de contaminação e limpeza como a mais intensificada, o que indica um resultado concordante com a literatura. Banerjee (2020), por exemplo, afirma que o caráter naturalmente repetitivo de estratégias de combate a patologias infecciosas é capaz de causar piora dos quadros de TOC. Nesse cenário, a constante enfatização midiática de hábitos como lavar as mãos e uso de equipamentos de proteção individual intensificou os sintomas de preocupação com contaminação, higiene e limpeza. Em adição a essa perspectiva, o artigo de Van Ameringen, M. et al (2022) explicita que sintomas relacionados a contaminação apresentaram taxas maiores na porção amostral feminina. Ademais, embora a dimensão de obsessões e compulsões ligadas a limpeza apresente prevalência nas pesquisas, o estudo de Khosravani, V. et al. (2021) defende a importância da discussão acerca da sintomatologia do TOC frente à pandemia como um todo. Desse modo, os dados coletados apresentaram também a intensificação das dimensões de responsabilidade por danos, pensamentos inaceitáveis, simetria e severidade geral de TOC.

Em âmbito sociocultural, a influência das redes sociais nos casos de TOC consolidou uma variante contraditória entre os estudos analisados. Dessa forma, Dehghani, M. et al (2023) demonstra que a falta de acesso às mídias está relacionada ao desenvolvimento de quadros mais agressivos de sintomas obsessivos-compulsivos, derivado da ausência de informações confiáveis sobre o Covid-19, ao corroborar para permanência de uma visão pessimista sobre o cenário pandêmico. Por outro lado, Tanir, Y. et al (2020), explicita que o grande fluxo de notícias, veiculadas por meio das redes sociais, pode gerar piora nos comportamentos característicos do TOC por solidificar imagem negativa em relação ao combate da enfermidade em esfera mundial, o que fortalece a sensação de angústia geral.

Ao observar padrões relacionados à faixa etária, Tanir, Y. et al (2020) e Ji, G. et al (2020) expõem a prevalência dos sintomas associados ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo em jovens em diferentes estágios da vida. Para Tanir, Y. et al (2020), a presença de casos de Covid-19 em familiares pode levar à piora dos quadros de TOC em crianças e adolescentes devido ao estresse causado pela enfermidade.

Além disso, Ji, G. et al (2020) reforça a existência de maior ocorrência de níveis elevados de comportamentos característicos do TOC em estudantes universitários com idades entre 20 e 21 anos, em especial aqueles que ingressaram na área da saúde e estavam no terceiro e quarto ano de curso, o que demonstra a influência do conhecimento acadêmico na percepção de cenários negativos e no desenvolvimento de mecanismos de defesa para combater situações que instigam medo e incerteza sobre o futuro.

Quanto à composição familiar, Ji, G. et al (202) afirma que indivíduos com irmãos apresentam sintomas obsessivos-compulsivos mais exacerbados do que filhos únicos, uma vez que esses se sentem responsáveis pelos outros componentes da família e tendem a reagir de modo excedente em cenários que possam causar dano, pânico e pavor, como contemplado durante a pandemia.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, durante a pandemia, indivíduos afetados por TOC mostraram intensificação dos sintomas, especialmente relacionados a preocupações com contaminação, limpeza, responsabilidade por danos, pensamentos inaceitáveis, simetria e severidade geral.

A presente mini revisão de literatura encontrou limitações quanto a influência do fator gênero no desenvolvimento e piora dos sintomas de TOC, visto que, apesar de muitos artigos constatarem a presença de maiores taxas dos sintomas nas amostras femininas, não foram encontrados estudos que expliquem o motivo de tais achados. Além disso, devido ao caráter recente da pandemia, há a escassez de artigos que avaliem as consequências à longo prazo nos casos de transtorno psicológico. É necessário, portanto, que no futuro sejam realizados estudos que busquem compreender como o gênero influencia o transtorno e os impactos à longo prazo.

## REFERÊNCIAS

BANERJEE, D. The other side of COVID-19: Impact on obsessive compulsive disorder (OCD) and hoarding. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 112966, jun. 2020.

DEHGHANI, M. et al. The relationship between fear of Covid-19 and obsessive-compulsive disorder. **BMC Psychology**, v. 11, n. 1, 26 abr. 2023.

Ji, G. et al. Effects of the COVID-19 Pandemic on Obsessive-Compulsive Symptoms Among University Students: Prospective Cohort Survey Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 9, p. e21915, 30 set. 2020.

KHOSRAVANI, V. et al. The impact of the coronavirus pandemic on specific symptom dimensions and severity in OCD: A comparison before and during COVID-19 in the context of stress responses. **Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders**, v. 29, p. 100626, abr. 2021.

ROSA-ALCÁZAR, Á. et al. Coping strategies in obsessive-compulsive patients during Covid-19 lockdown. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 21, n. 2, p. 100223, maio 2021.

TANIR, Y. et al. Exacerbation of obsessive-compulsive disorder symptoms in children and adolescents during COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, v. 293, p. 113363, nov. 2020.

VAN AMERINGEN, M. et al. obsessive-compulsive disorder during the COVID-19 pandemic. **Journal of Psychiatric Research**, v. 149, p. 114–123, maio 2022.